

Seleccionar idioma ▼



NOVO: Subscriba-se [aqui](#) a nossa Newsletter diária!



Últimas :

[Achado cadáver sem cabeça em locais sagrados na capital moçambicana](#)

Pesquisar...

DESTAQUES

VIDA E LAZER

OPINIÃO

C@MPUS

FALE CONNOSCO

DOWNLOAD

ARQUIVO

LIVE BLOGS

ARTIGOS EM INGLÊS

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp: 84 399 8634

ou no Telegram

86 450 3076



Telegram for WP
Telegram for Android
Telegram for IOS
Telegram for PC/MAC/Linux

SEJA UM CIDADÃO E REPORTE A VERDADE



BBM Pin: C004B6163

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

Procuradoria-Geral da República alheia às violações a Legislação de Terras em Moçambique

Tema de Fundo - Tema de Fundo

Escrito por [Adérito Cakleira](#) em 27 Setembro 2016

Gosto 67

Tweeter

G+1

2

Share

O reassentamento de moçambicanos para a implantação de empreendimentos económicos deve acontecer, por Lei, antes das empresas iniciarem as suas actividades. "Eu estou a comer farinha e aqui ao lado estão a tirar carvão, dá mesmo isso", questiona-se Wilson que vive desde 2013 paredes meias com a mina de carvão mineral da Jindal na província de Tete. "Plantaram eucaliptos à volta da minha machamba e a terra agora já não dá nada", conta Rosário Namanha que não recebeu nenhuma indemnização da Portucel apesar da multinacional ter ocupado a sua terra em 2010 na província da Zambézia. Os crimes relacionados com a Terra multiplicam-se em Moçambique, todavia a Procuradoria-Geral da República parece alheia a eles, no Informe Anual não há menção a nenhuma destas violações.



A violação do Regulamento sobre o Processo de Reassentamento resultantes de actividades económicas é apenas um dos exemplos evidentes dos conflitos que opõem os moçambicanos pobres aos investidores, na generalidade estrangeiros associados a cidadãos nacionais com fortes ligações ao partido Frelimo, e que são parte da usurpação de terra que acontece há cerca de duas décadas no nosso País.

"Estão a tirar carvão para ir embora. Aquela casa modelo é para enganar"

"Antes de chegar a Jindal a água estava perto, o rio Cassoca, até os espíritos estavam perto. O nosso curandeiro disse que não pode essa empresa trabalhar aqui senão o leito há-de ficar sem água. Mas a Jindal disse que iam fazer outra alternativa com o reassentamento e outras benfeitorias. Nós entendemos como vinham com o Governo, não podíamos negar, os nossos olhos são os governantes" disse Wilson ao @Verdade, membro de uma das 400 famílias que há mais de cinco anos aguardam pela sua transferência do posto Administrativo de Cassoca, no agora distrito de Marara, na província de Tete.

De acordo com o nosso entrevistado representantes da mineradora indiana, Jindal, prometeram que com sua chegada a vida deles iria mudar para melhor, haveriam muitas infra-estruturas básicas como escola, hospital, água potável e até empregos, eles só precisavam de os deixar implantar a mina.

"Nós tínhamos mostrado uma zona, há cerca de 3 quilómetros da mina, onde seria para nos reassentar (...) Há cerca de 3 anos construíram uma casa de modelo que nos iriam fazer para sermos reassentados, mas foi só essa, disseram que para acabar o reassentamento só em 2019 ou 2020", contou-nos Wilson revelando que antes praticavam agricultura, criavam cabritos e mineração artesanal de ouro que gerava rendimentos suficientes para a sua subsistência.



"No ano passado fizemos uma manifestação onde dissemos à fábrica tem que parar, primeiro vamos resolver o nosso programa de reassentamento e depois você começa a tirar carvão, você tinha dito que quanto começasse a tirar carvão Moçambique ia evoluir, ter emprego mas não vemos nada. Os da Jindal não falaram chamaram a polícia", relatou o nosso entrevistado que não tem ilusões sobre o futuro. "Estão a tirar carvão para ir embora. Aquela casa modelo é para enganar".

"Até agora nenhuma coisa que eles (Portucel) me deram"

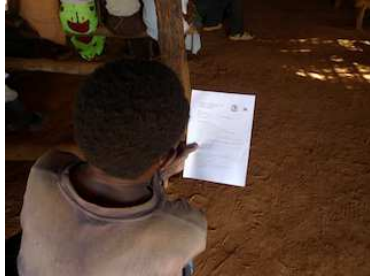
Rosário Namanha não esquece do dia em que "cinco brancos chegaram em dois carros" à comunidade de Hapala, no posto Administrativo de Socone, no distrito do Ile, na província da Zambézia, e começaram "a medir e a provar a terra", corria o ano de 2010.

"Depois eles voltaram e reuniram com as pessoas da comunidade e disseram que a terra era boa para o eucalipto. Depois informaram que tinham um contrato de 50 anos para trabalhar, e prometeram-nos empregos se dêssemos as nossas machambas. Passados 3 meses vieram com quatro máquinas e começaram a devastar a terra onde tínhamos feijão, mandioca, mapira e outras culturas", recorda-se Namanha que apesar de ser líder Comunitário viu-se desprovido dos seus 6 hectares de machamba, embora a Portucel alegue que a suas plantações ocupam apenas "terras marginais".

"Como régulo havemos de te dar subsídio, fazer uma casa de chapas e havemos de dar uma motorizada. Mas até agora nenhuma coisa que eles me deram", esclarece Rosário Namanha, um dos milhares de moçambicanos que foram ludibriados na província da Zambézia pela empresa portuguesa, Portucel, para que cedessem as suas machambas para a plantações de eucaliptos.

"A Procuradoria não esteve nos locais de conflitos de terra porque não foi chamada"

Portucel Moçambique, Envirotrade, Kenmare Resources, Ntacula, Vale Moçambique, Jindal, Sun biofuels, Companhia do Búzi, Emvest, Ingwe Game Park são algumas das dezenas de empresas envolvidas em conflitos com as comunidades onde se instalaram com a promessa de trazerem melhoria de vida para a Região e desenvolvimento para Moçambique.



Consultas públicas não foram realizadas ou foram conduzidas de forma irregular, áreas comunais foram invadidas, reassentamentos foram efectuados em locais impróprios ou sem as condições que a Lei preconiza, não foram cumpridas as promessas de indemnização e emprego, o acesso às fontes de água ficou comprometido, são algumas das violações à Legislação de Terras que têm sido identificadas, documentadas e divulgadas.

Todavia apesar dos atropelos gritantes à Lei a Procuradoria-Geral da República (PGR) não tem intervido para fazer cumprir a Legislação, considerada por muitos uma das melhores do mundo.

Amâncio Nhantumbo, assessor da PGR, revelou que a instituição, que está presente em todos os distritos do nosso País não pode intervir sem que os lesados a ela se dirijam e apresentem queixa. "A Procuradoria não esteve nos locais de conflitos de terra porque não foi chamada" disse Nhantumbo durante a apresentação, no passado dia 21, de dois estudos realizados por Organizações Não Governamentais nacionais sobre a usurpação de terra no Centro e Norte do País por parte das empresas Green Resources Moçambique e Portucel Moçambique.

Amâncio Nhantumbo que afirmou ter trabalhado na província de Nampula durante alguns anos, após escutar da voz dos afectados pelo drama da usurpação naquela província revelou que nunca tinha sequer ouvido falar no assunto, que é de domínio público há pelo menos 5 anos.

A ignorância sobre os crimes relacionados com a Terra em Moçambique pela PGR estende-se à toda instituição guardiã da legalidade, no último Informe apresentado por Beatriz Buchill à Assembleia da República em Junho último não há menção particular à tramitação de processos criminais de violações à Legislação de Terras.

Nem mesmo as violações ao Código Penal, aprovado em finais de 2014, que penaliza com prisão quem "vender, ou por qualquer outra forma alienar, hipotecar ou penhorar a terra" parecem merecer atenção da Procuradoria-Geral que aguarda passivamente que os lesados apresentem queixa.



Facebook



Outros Comentários

2 comentários

Ordenar por **Os mais antigos**



Adicionar um comentário...



Diamantino Santos Santos · Gerente Comercial na empresa Fotografia Profissional

afinal, que governo tem Moçambique? ou por outra, que desgoverno ! pobre povo que continua a sofrer, sim, foi para isto que se fez uma guerra de libertação? onde é que esta a riqueza do povo, TRISTESA

Gosto · Responder · 27 de Setembro de 2016 7:50



Bra-biza Neves · CEO na empresa Gangster squad events

Diz lá fora o "governo de moçambique" mas os acontecimentos deste país e o sofrimento dos cidadãos ditam por si que moçambique é um país "sem governo" mas sim com cidadãos ambiciosos que aos poucos estão vendendo a pátria por interesses individuais através do sangue (suor) do povo. É hora de pármomos com isto meu povo.

Gosto · Responder · 2 de Outubro de 2016 8:03

Facebook Comments Plugin

< Anterior

Seguinte >

Avaliação: ○ ○ ○ ○ ○ / 0

Fraco ○ ○ ○ ○ ● Bom

Pergunte A Tina

Pergunta à Tina: quero fazer teste de Sida mas não tenho coragem

Pergunta à Tina: tenho algum problema devido ao atraso de ejaculação?

Pergunta à Tina: menina de 7 anos de idade e já começou a menstruar, é normal?

Pergunta à Tina: a minha mulher derrama um líquido transparente quando fazemos sexo o que é?

Pergunta à Tina: a minha esposa concebe e aborta, o que fazer?

Colunistas

SELO: Carta para um velho amigo - Por Lailo Machava

SELO: Carta aberta ao ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional

SELO: Situação da educação actual em Moçambique e as causas da fraca qualidade de ensino - Por Jorge Valente

SELO: O diálogo político e a realidade de Moçambique, uma maratona de procura de paz a tomar em consideração - Por Jorge Valente

SELO: A transferência de tecnologias não é um caminho viável para o desenvolvimento - Por Mathusso Jucuiana

Últimas Do Forum

Barbados Island Guide - **almanakut** 08-10-2016

Around San Pedro de Atacama, Northern Chile in HD - **almanakut** 08-10-2016

Discover Mauritius An Island Of Emotion - **almanakut** 08-10-2016

Greenland Winter Adventures (Groenlândia) - **almanakut** 08-10-2016

SELO: As falhas seculares no sistema educativo
moçambicano - Por Alberto Saué

Desporto



Luis coloca União numa inédita final da Taça de Moçambique

Dois golos do pequeno, grande jogador moçambicano, Luis ga...



"Os grandes objectivos da época são consagrar-nos campeões e vencer a Taça de Moçambique" Artur

Semedo

Quando faltam seis jornadas para o término do Moçambola de...



Atletismo não vai ter vitórias enquanto se investir em prédio em vez de infra-estruturas para os atletas moçambicanos

Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro ainda decorrem mas a p...



Moçambola: União volta a perder, Ferroviário da Beira vence e chega a liderança

A União Desportiva de Songo voltou a perder, depois do Estr...

Cultura

Depois de "Mulher Heroína" Liloca lança "Mamá"

A cantora moçambicana Luisa Zélia Madade, ou simplesm...

Aniano Tamele, Mr. Bow, Tchakaze e Jamalu venceram novamente o Ngoma Moçambique

Os artistas Aniano Tamele, Mr. Bow, Tchakaze e Jamalu termin...

Beyoncé domina Video Music Award e Rihanna recebe prémio em reconhecimento pela carreira

A estrela norte-americana Beyoncé dominou a premiação MTV...

Angelique Kidjo e Luxemburgo vencem segundo prémio Grammy

A cantora do Benin Angelique Kidjo e a Orquestra Filarmónica...

Nacional

Tio detido por estuprar o sobrinho em Maputo

Um adolescente de 17 anos de idade foi abusado sexualmente, ...

Polícia moçambicana volta a matar cidadão indefeso na via pública em Maputo

Um cidadão cuja identidade não apurámos morreu vítima de...

Desconhecidos "abatem" dois indivíduos no Chiango

A zona de Chiango, no bairro de Albasine, na capital moçamb...

Ex-direcção financeira das Linhas Aéreas de Moçambique acusado de corrupção

O Gabinete Central de Combate a Corrupção(GCCC) de Moçamb...

Democracia



Desconhecidos falham assalto a comboio em Cuamba

Um grupo de presumíveis assaltantes armados tentou assaltar...

Membros do MDM amotinam-se no Comando da PRM em Nampula por detenção de seus colegas

Um grupo de membros do Movimento Democrático de Moçambique...



Embraer investigada por suspeita de corrupção na venda aviões às Linhas Aéreas de Moçambique

A brasileira Embraer é suspeita de ter pago suborno a funci...



Moza resgatado pelo Banco de Moçambique devido à insustentabilidade financeira

O Banco de Moçambique(BM) decidiu nesta sexta-feira(30) sus...